



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FRANCISCO DAS CHAGAS DE ANDRADE JÚNIOR

**ANÁLISE METODOLÓGICA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB/JP NO TRIÊNIO 2015–2017, NA
PERSPECTIVA DE GÊNERO**

**JOÃO PESSOA
2019**

FRANCISCO DAS CHAGAS DE ANDRADE JÚNIOR

**ANÁLISE METODOLÓGICA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB/JP NO TRIÊNIO 2015–2017, NA
PERSPECTIVA DE GÊNERO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof^a: Dra. Victoria Puntriano Zuniga de Melo

**JOÃO PESSOA
2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

J95a Andrade Júnior, Francisco das Chagas de.
ANÁLISE METODOLÓGICA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB/JP NO TRIÊNIO
2015?2017, NA PERSPECTIVA DE GÊNERO / Francisco das
Chagas de Andrade Júnior. - João Pessoa, 2019.
42 f. : il.

TCC (Especialização) - UFPB/CCSA.

1. Curso de Ciências Contábeis. 2. Gênero na
Contabilidade. 3. Procedimentos metodológicos. 4. TCC
do Curso de Ciências Contábeis. I. Título

UFPB/BC

FRANCISCO DAS CHAGAS DE ANDRADE JÚNIOR

**ANÁLISE METODOLÓGICA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB/JP NO TRIÊNIO 2015 – 2017, NA
PERSPECTIVA DE GÊNERO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pelo Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Prof^a Dr^a Victoria Puntriano Zuniga de Melo (Orientadora)

Instituição: UFPB


Membro: Prof^a Ma. Edmery Tavares Barbosa

Instituição: UFPB


Membro: Prof^a Dr^a Simone Bastos Paiva

Instituição: UFPB

João Pessoa, 17 de Junho de 2019.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por tudo que Ele tem feito em minha vida, inclusive o fato de chegar até esse ponto tão importante, sabendo que sem Ele não conseguiria e nem teria ânimo e força para aguentar os percalços da vida discente. A Deus seja: toda honra, toda glória e louvor.

Agradeço em especial a minha orientadora Victoria Puntriano Zuniga de Melo, por todo o cuidado e atenção nesse tempo de convívio. Obrigado pelos ensinamentos, pela paciência (que foi muita), por estar sempre disposta a ajudar. Obrigado por ser essa excelente professora, foi uma honra poder trabalhar ao seu lado.

Como não agradecer também aos meus pais, que tiveram total empenho para que eu pudesse concretizar esse sonho. Lembro muito bem do carinho e do amor que eles dispunham para que eu pudesse estudar. E ainda nas horas difíceis, onde eles foram meu abrigo e meu auxílio. Sou muito grato por ter pais como vocês. Obrigado por aguentarem a barra quando eu parei de trabalhar para me dedicar mais aos estudos, e de quando eu quis desistir de tudo e vocês me apoiaram para que fosse feito o melhor para mim. Essa vitória é mais de vocês do que minha. Obrigado Sr. Francisco das Chagas e Dona Maria dos Remédios.

Agradeço ainda a todos os amigos que estiveram comigo nessa caminhada, a toda turma 2013.2 do curso de Ciências Contábeis da UFPB. Em especial, agradeço aqueles que se tornaram meus irmãos, a quem tenho muito carinho e guardarei para sempre em meu coração: Gilles Wilson, Francisco Neto, Dennys Danilo, Milícia, Valéria, Gabriela, Marina Rodrigues, Dartyvânia, Maurílo, Pedro Henrique, Thiago, Bruno, Amanda, Luismar, Gelson, Isabela Moura, Joanna, Leony, Mayra, Fernanda, Thalles, Luana, Andriely, Reginete, Larissa, Mariane, Kaio. Vocês tornaram esses anos alguns dos melhores da minha vida. Obrigado pelos ensinamentos e pelos momentos de alegria que foram incontáveis. Enfim, obrigado por serem assim como vocês sempre foram, faltam às palavras para descrever tudo que vivemos juntos, e com lágrimas nos olhos que dedico essa pequena parte a todos vocês. Amo cada um de vocês, apesar de estar longe de alguns, estaremos sempre pertos uns dos outros, ligados pelas nossas lembranças e pelo carinho que sentimos.

RESUMO

O objetivo do estudo foi mapear as metodologias escolhidas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis do Campus I da UFPB para elaborar seus Trabalhos de Conclusão de Curso, no período 2015 a 2017, classificados pelo gênero. A pesquisa quanto à metodologia utilizada é descritiva, bibliográfica e documental, utilizando predominantemente abordagem quantitativa. Foram analisados 286 TCC's defendidos no período estudado. Os dados utilizados foram acessados através do DROPBOX, e extraídas as informações dos resumos e procedimentos metodológicos por autodeclaração. Foram encontrados erros nas escolhas metodológicas bem como falta de atualização das mesmas desde a etapa do projeto. A maioria das pesquisas foram documentais e as abordagens quantitativas e qualitativas alternaram em relação ao gênero.

Palavras-chave: Curso de Ciências Contábeis. Gênero na Contabilidade. Procedimentos metodológicos. TCC do Curso de Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The objective of the study was to map the methodologies chosen by the students of the course of Accounting Sciences of Campus 1 of the UFPB to elaborate their Works of Completion of Course, in the period 2015 to 2017, classified by gender. The research on the methodology used is descriptive, bibliographical and documentary, using predominantly quantitative approach. We analyzed 286 CBTs defended during the study period. The data used were accessed through DROPBOX, and abstracts and methodological procedures were extracted by self-declaration. Errors were found in the methodological choices as well as lack of updating of the same since the project stage. Most of the research was documentary and the quantitative and qualitative approaches alternated with gender.

Keywords: Accounting Sciences Course. Gender in Accounting. Methodological procedures. TCC Course of Accounting Sciences.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
IASB	International Accounting Standards Board
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRACON	Instituto de Auditores Independentes do Brasil
IES	Instituição de Ensino Superior
SIGAA	Sistema Integrado de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Quantidade de TCC´s analisados.....	25
Tabela 2 – Tipos de pesquisa quanto à abordagem do problema.....	27
Gráfico 1 – Quantidade de defesas por semestre.....	26
Gráfico 2 – Quanto aos fins da pesquisa.....	29
Gráfico 3 – Meios de investigação.....	30
Gráfico 4 – Tipos de questões em entrevistas/questionários	31
Gráfico 5 – Observação: vista visita e base de dados.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo Geral.....	11
1.2.2	Objetivos Específicos	11
1.3	JUSTIFICATIVA	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO DE CONTABILIDADE	13
2.2	CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL	14
2.3	O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS UFPB.....	16
2.4	PESQUISAS DE GÊNERO NA CONTABILIDADE	18
2.5	AS TIPOLOGIAS METODOLÓGICAS.....	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA	24
3.2	INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.3	UNIVERSO.....	25
3.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	25
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE – PLANILHA DOS TCC’S PESQUISADOS 2015-2017	40

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sociedade está vinculado a pesquisas das mais diversas áreas, como medicina, agricultura, tecnologias da informação e comunicação, já que há produção de conhecimento e inovação. Portanto, é de suma importância para sociedade, que haja pesquisas em todas as áreas acadêmicas. Não seria diferente na área de Contabilidade. Segundo Marconi e Lakatos (2006), o conhecimento popular é diferente do conhecimento científico, pois este segue uma metodologia científica em busca de verificar o objeto a ser pesquisado.

A área de produção científica é estimulada pelas transformações tecnológicas, isso se intensificou nas últimas décadas, onde se modificou a forma de se fazer conhecimento, isso porque tem se encontrado uma facilidade na captação de informações e divulgação (ROZA; MACHADO; QUINTANA, 2011).

Nas últimas décadas o ensino superior tem passado por um crescimento e esse contexto se reflete também no curso de ciências contábeis, sendo sempre um dos mais procurados do Brasil, alcançando o 4º lugar em número de alunos matriculados, com um total 362.042, dos quais as mulheres preenchem 206.221 vagas alcançando o 5º lugar entre os cursos escolhidos pelo gênero feminino, sendo esses nas modalidades presenciais e ensino a distância, esses dados foram coletados no ano de 2017 (INEP, 2017).

A área contábil sempre teve predominância dos homens, porém com o passar do tempo, as mulheres estão ganhando espaço e reconhecimento nessa área, superando as muitas dificuldades encontradas por elas. Segundo dados do CFC (2018), as mulheres representam 43% da classe contabilista em atividade com mais de 224 mil em plena atividade.

Desde o princípio da sociedade há uma divisão através do gênero sobre o trabalho exercido por homens e mulheres, onde o homem era chefe do clã e provedor do sustento familiar e as mulheres dedicada aos afazeres domésticos e cuidado dos filhos. Para Casa Nova (2014), essa perspectiva vem mudando com o decorrer dos anos através de movimentos feministas, que buscaram um novo papel para as mulheres na sociedade, com sua inserção no ensino superior, pós-graduação e mercado de trabalho.

Para Nicholson (2000), o gênero é pensado de uma forma típica como

referência a personalidade e comportamento, não apenas ao corpo, então o gênero é visto apenas como uma construção social que tenha a ver com a diferença masculino/feminino.

O mundo acadêmico também é influenciado pelas relações de gênero, assim como as pesquisas em contabilidade, ao abordarem temas relevantes tanto nacionais quanto internacionais representam um importante referencial teórico dos autores de ambos os gêneros. Com tudo isso, as universidades passaram a estimular ainda mais a produção científica dos estudantes, dos quais diversos eventos disseminaram o conhecimento (ENSSLIN; DA SILVA, 2008).

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que foi fundada em 2 de dezembro de 1955, o curso de Ciências Contábeis funciona desde janeiro 1956, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório desde 2010 no Campus I (CONSEPE, 2015).

Os critérios a serem atendidos no TCC são: Buscar um orientador, elaborar um projeto que será avaliado, desenvolver o (TCC) e defendê-lo perante uma banca composta por professores do Departamento de Finanças e Contabilidade (DFC) preferencialmente (CONSEPE, 2015).

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O tema escolhido para fazer a pesquisa é um estudo documental dos TCC's no curso de Ciências Contábeis, que tem caráter obrigatório, e trata-se apenas de monografia para os alunos ingressantes até o período 2015.2. De acordo com o regulamento do TCC monografia pode ser desenvolvida nas seguintes áreas: Contabilidade Financeira; Contabilidade Gerencial; Contabilidade Pública; Ensino e Pesquisa em Contabilidade; Auditoria, Perícia, Arbitragem (UFPB, 2013).

Salienta-se que o curso foi reformulado e atualmente está em vigor uma nova estrutura curricular a partir de junho de 2016 que possibilita que o TCC possa ser: monografia, trabalho de aplicação prática ou artigo científico, porém só é válida para os alunos que ingressaram após o período letivo 2016.1. Por esse fato, o presente estudo leva em consideração o período letivo e não o ano calendário. É de grande importância para o andamento do TCC uma boa escolha da metodologia

que será utilizada no trabalho, pois isso pode influenciar de forma positiva ou negativa a elaboração do TCC.

Diante da importância da produção científica no curso de ciências contábeis e em vista do exposto, o presente estudo se guia pelo seguinte problema de pesquisa: **Qual a tendência das metodologias dos Trabalhos de Conclusão de Curso em relação ao gênero para os Concluintes em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, no triênio 2015-2017?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Busca-se, por meio deste estudo, mapear as metodologias escolhidas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis do Campus I da UFPB para elaborar seus Trabalhos de Conclusão de Curso, no período de 2015 a 2017, classificados por gênero.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Levantar dados do TCC em ciências contábeis;
- b) Identificar as metodologias escolhidas pelos alunos quanto a: abordagens, meios, fins e instrumentos de pesquisa;
- c) Classificar o perfil de escolha da metodologia de pesquisa, quanto ao gênero do discente.

1.3 JUSTIFICATIVA

A produção científica tem possibilidades de promover o desenvolvimento da sociedade e a publicação das pesquisas é de extrema importância para a ciência. A produção científica precisa ser investigada para quantificar, acompanhar, traçar as

tendências de crescimento de áreas de conhecimento e avaliar a produção científica.

Entende-se que a realização deste trabalho, além de efetuar um diagnóstico das metodologias que estão sendo utilizados no último triênio, também visa demonstrar se o gênero do discente pode influenciar na tipologia da pesquisa escolhida para elaboração do seu TCC.

Lima (2015), fez um estudo com 336 TCC's do curso de Ciências Contábeis da UFPB no período 2010.2 a 2014.2, foi constatado que a maioria dos TCC's defendidos eram elaborados por mulheres chegando a um total de 58%, já os homens tinham 42% do total. Ainda segundo Lima (2015), o gênero masculino vinha crescendo em quantidade de monografias defendidas, saindo de 21 defesas em 2010.2 para 52 em 2014.2.

Esta monografia dá continuidade a pesquisa de Lima a partir de 2015, como forma de manter os dados atualizados, acompanhando a mutação desses.

Os dados expostos nesse trabalho podem servir para orientar futuras pesquisas, assim como compreender as tipologias utilizadas pelos discentes nesta análise trienal. Neste estudo só os concluintes são estudados, não sendo considerada a evasão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir será exposta a fundamentação teórica nos tópicos: 2.1 Importância da pesquisa na graduação de Contabilidade; 2.2 Curso de Ciências Contábeis no Brasil; 2.3 O Curso de Ciências Contábeis na UFPB; 2.4 Pesquisas de gênero na contabilidade e 2.5 As tipologias metodológicas.

2.1 IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO DE CONTABILIDADE

A pesquisa é, além de um meio para evolução das ciências, uma ferramenta pedagógica para o professor e uma forma poderosa de aprendizagem para o aluno. Logo, percebe-se a ligação entre ensino e pesquisa. Para o aluno, a pesquisa pode lhe proporcionar um método diferenciado de aprendizagem; e para o professor uma forma mais dinâmica de ensino, orientando o aluno a alcançar o conhecimento, produzindo-o (PESSOA JUNIOR; LIMA, 2015).

Os resultados dessas pesquisas vêm se incrementando o número de publicações tem se incrementado e vem aumentando significativamente, acompanhando as tendências tecnológicas e também os avanços nas áreas do conhecimento, comunicação e informação. Duarte et al (2014) expõem que a produção científica quadruplica a cada década. Para os autores, a ciência segue a mesma linha de evolução e mutação dos processos tecnológicos.

Silva e Ott (2012) observaram que o desenvolvimento da pesquisa científica em Ciências Contábeis vem crescendo mais recentemente em nosso país, principalmente pelo aumento do número de programas de mestrado e doutorado, especialmente a partir do ano 2008.

O curso de Ciências Contábeis da UFPB incentiva o corpo discente a produzir trabalhos científicos por meio dos diversos programas acadêmicos, sendo o principal o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que tem como objeto apresentar a iniciação científica.

Ainda segundo Silva e Ott (2012), a disseminação de pesquisas científicas realizadas na área contábil é fator fundamental para possibilitar a sua utilização, seja na prática da profissão, na área educacional, ou mesmo por outros pesquisadores. Nesse sentido, os periódicos científicos mostram as pesquisas

recentes inclusive são de fácil acesso e fonte recente do que vem sendo pesquisado no mundo acadêmico.

Com o aumento da pesquisa científica na contabilidade acredita-se que, a classe contábil será ainda mais valorizada, sendo evidentes as contribuições para sociedade e para as empresas. Segundo Theófilo e Ludícibus (2009) os trabalhos vêm passando por uma melhora significativa, onde a qualidade dos trabalhos já é visível, e também estão mudando notavelmente de estudos teóricos para teóricos-empíricos.

A obrigatoriedade do TCC como componente curricular obrigatório possibilita que discentes mesmo em nível de graduação, tenham a experiência de pesquisa e possa despertar para a atuação no âmbito acadêmico.

Esse princípio de pesquisa está presente nos estudos. O impacto dos estudos em contabilidade está atingindo outro patamar, onde não só a academia tem interesse pelos trabalhos, mas a população como um todo vem percebendo a utilidade dos estudos em contabilidade (ALVAREZ, 2011).

Segundo Martins e Silva (2005), uma determinada área começa a crescer e se consolidar, há uma necessidade crescente de estudos que ajudem a compreender o estágio de desenvolvimento do campo, sendo assim necessários novos estudos cada vez mais aprofundados dessas temáticas.

Segundo Santos *et al.* (2015), o docente tem papel essencial para a aplicação do ensino com pesquisa na graduação, pois para orientar o aluno ele deve acompanhar todas as etapas da pesquisa e estar em sintonia com a temática escolhida .

2.2 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Silva e Rosa (2016), fizeram uma análise histórica da inserção do Ensino Superior no Brasil que é recente bem como a demanda por estruturas e sistemas de avaliação mais eficientes no comparativo com outros países da América Latina. Partindo do pressuposto que a educação reflete no nível de qualificação profissional e no nível de desenvolvimento social, considera-se que em termos de qualidade da educação o Brasil apresenta em geral muitos problemas que ainda precisam ser solucionados para garantir uma formação com qualificação.

O curso de Ciências Contábeis foi criado, nacionalmente, através do Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945 (BRASIL, 1945). Em 1990 houve uma profunda transformação no Ensino Superior do Brasil, tendo como fato importante a implementação da Resolução nº 03/92, que trouxe significativas contribuições para o aprimoramento do ensino contábil no País, onde os currículos passaram a ser compostos de forma a estimular conhecimentos teóricos e práticos visando ao competente exercício da profissão.

Segundo Guimarães *et al.* (2006), as IES exercem papel fundamental na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, formando profissionais competentes em suas áreas de atuação, e para atingir esse objetivo as IES precisam conhecer o perfil exigido pelo mercado de trabalho.

As estruturas curriculares vêm sendo modificadas nos últimos anos junto com as técnicas pedagógicas, afim de que ocorra uma correção das deficiências dos cursos ofertados, o que possibilita uma melhor formação dos futuros profissionais da contabilidade, que é responsabilidade das IES (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010).

No Brasil a norma que rege o curso de ciências contábeis é a Resolução do CNE/CES 10/2004 que diz:

- Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:
- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
 - II – componentes curriculares integrantes;
 - III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
 - IV - estágio curricular supervisionado;
 - V - atividades complementares;
 - VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
 - VII - regime acadêmico de oferta;
 - VIII -outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto (BRASIL, 2004, p.1).

Já nessa resolução, é possível verificar que é opcional o TCC para conclusão do curso, como um aspecto da formação profissional.

Segundo Evangelista *et al.* (2005), a formação dos profissionais da contabilidade tem sido uma preocupação para vários órgãos nacionais e internacionais, como as IES públicas e privadas, o CFC, o IBRACON e o IASB.

Eles falam ainda que esses órgãos estimulam as instituições a se adequarem às mudanças quem vêm ocorrendo em todo mundo e que isso é um reflexo da globalização, e quanto maior for a similaridade entre o currículo adotado por certo país e o currículo internacional, maior será o nível de harmonização na educação contábil desse país.

No Brasil, existe um exame de suficiência técnica para os bacharéis em ciências contábeis que tem por objetivo proporcionar à sociedade profissionais aptos para o exercício da profissão. Segundo a resolução CFC nº 1.486/2015, é obrigatória a aprovação no referido exame para obtenção de registro em CRC, para tal fim são aplicadas duas provas ao ano em todo o Brasil, sendo uma a cada semestre. A aprovação do candidato será obtida pelo acerto de, no mínimo 50% dos pontos possíveis.

2.3 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS UFPB

A UFPB teve seu início como a Universidade da Paraíba que foi criada pela Lei Estadual nº 1.366, de 02 de Dezembro de 1955, resultado da junção de algumas escolas superiores do estado. Posteriormente, com a sua federalização, aprovada e promulgada pela Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960, foi transformada em Universidade Federal da Paraíba, incorporando as estruturas universitárias existentes nas cidades de João Pessoa e Campina Grande (UFPB, 2015).

A criação do curso de Ciências Contábeis na Paraíba deu-se através da Resolução nº 30, de 30/10/1953, da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba. O Decreto-Lei nº. 38.733, de 30/01/1956, autorizou o seu funcionamento na Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba obteve seu reconhecimento pelo Decreto-Lei nº. 48.754, de 11 de agosto de 1960 (UFPB, 2015).

Após dois anos da instituição do curso, em 02 de dezembro de 1955, foi criada a Universidade Federal da Paraíba que agregou a Faculdade de Ciências Econômicas, de acordo com a Lei nº. 1.136. Em 30 de Janeiro de 1956, o Decreto-Lei nº.38.733 autorizou o funcionamento do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba que obteve seu reconhecimento

pelo Decreto-Lei nº. 48.754, de 11 de agosto de 1960. No mesmo ano, a Lei de Federalização nº. 3.835, de 13 de Dezembro, integrou a faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (CONSEPE, 2015).

O curso de Ciências Contábeis da UFPB Campus I foi idealizado para uma sociedade em constantes mutações, onde organizações (públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos) cumprem um papel importante nessas transformações. Considerando as necessidades da atual sociedade e do perfil econômico da região, o curso de Ciências Contábeis da UFPB Campus I tem como objetivo formar profissionais aptos a exercerem com eficiência e senso crítico, a profissão do Contador sendo capazes de subsidiar o processo de tomada de decisão, para as entidades, empresas, ONG's, autarquias, etc, comprometidos com a atualização permanente e os princípios éticos que norteiam sua profissão (CONSEPE, 2015).

A estrutura curricular do curso, considerando o que determina a Resolução CNE/CES nº 10 2004, em seu artigo 5º apresenta a composição curricular do curso em campos de conhecimento: Conteúdos de Formação Básica, Conteúdos de Formação Profissional e Conteúdos de Formação Teórico-Prática, *in verbis*:

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo domínio das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade (BRASIL, 2004, p.1).

O TCC está inserido no tópico III, onde estão os conteúdos de formação teórico-prática.

As competências, atitudes e habilidades esperadas do egresso se referem

à possibilidade, ao longo de sua vida acadêmica, de adquirir conhecimentos que o capacitem a atuar em diversas áreas do conhecimento. Com esse intuito, a busca de competências, atitudes e habilidades exigidas aos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB Campus I foi construída em torno das exigências que perpassam por três vertentes, a saber: Currículo Mundial proposto por ONU/UNCTAD/ISAR; a Resolução CNE/CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004 (onde também são contempladas as novas diretrizes propostas pela Fundação Brasileira de Contabilidade – FBC); e a própria Resolução do CONSEPE nº. 07/2010 Revogada pela Resolução do CONSEPE nº. 16/2015 da UFPB que preceitua o regulamento dos Cursos de Graduação (CONSEPE, 2015).

As transformações ocorridas em todas as áreas sugerem a necessidade de que o conhecimento seja construído de forma continuada e interdisciplinar, não só por meio de disciplinas oferecidas ao longo do curso, mas por atividades que contribuam para um conhecimento em vários campos do saber, sob a égide que se fundamentam principalmente o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão do Curso e as Atividades Complementares. Esta última, em caráter amplo, dando condições ao aluno para atuar e conhecer um vasto campo ligado à Contabilidade e áreas afins. Para tanto, faz-se necessário um curso que atenda aos desafios lançados pela globalização, oportunizando, ainda, a formação de profissionais com a capacidade de trabalhar em equipe, sintonizados com as relações multiculturais que norteiam as organizações (CONSEPE, 2015).

Segundo o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o curso de ciências contábeis da UFPB conta com um corpo docente de 47 professores¹ sendo eles mestres, doutores e 2 especialistas, que podem orientar até 4 discentes, nas áreas: contabilidade financeira, contabilidade gerencial, contabilidade pública, ensino e pesquisa em contabilidade, auditoria, perícia e arbitragem (CONSEPE, 2015).

2.4 PESQUISAS DE GÊNERO NA CONTABILIDADE

As mulheres não são apenas definidas pelo sexo, elas são mais que uma

¹ De acordo com SIGAA, corpo docente do Departamento de Finanças e Contabilidade (DFC). Acesso em: 12/06/2019.

categoria biológica; elas pertencem a diferentes classes sociais, nações e comunidades, onde essas mulheres convivem em sociedade e são compreendidas como pessoas do sexo feminino de diferentes idades, onde suas vidas são modeladas por várias regras sociais e costumes, onde as crenças e opiniões são decorrentes de estruturas de poder (TILLY, 1994).

As diversas análises da relação sexo e gênero na França, de estudos feministas pelo mundo acadêmico, são estudados por fases, na primeira o modo de pensamento de homens e mulheres são diferentes; porém a sociedade não permitiu que chegasse psicológica e socialmente a sua especificidade. Em uma segunda fase identificaram a ambiguidade entre sexo e gênero, a construção do gênero como elaboração cultural da diferença sexual, denuncia das desigualdades para um rearranjo; e na terceira fase na sociedade francesa, sexos não são simples categorias sociais, são classes constituídas na relação de poder dos homens sobre as mulheres (HIRATA *et al*, 2009).

Desta forma, as relações sociais do sexo são entendidas como relações desiguais, hierárquicas, de opressão e exploração, entre os sexos masculino e feminino (HIRATA, 2002).

Castro (1995, p.18), fez um estudo sobre gênero e poder aplicando entrevistas com mulheres líderes. A seguir transcreve-se trechos de entrevistas:

“Para as mulheres em atividades de nível mais popular, muitas vezes, é "mais difícil negociar autoridade como mulheres líderes do que no caso de homens em liderança, mesmo que da mesma organização"
“no exercício do poder em agências governamentais ou de financiamento, os homens se consideram os ‘donos da verdade’ quando negociam com mulheres de organizações que solicitam fundos. Mas temos o poder da argumentação e do conhecimento sobre recursos, o que pode contar a favor nas negociações”.

As entrevistadas acima mostraram que as assimetrias de gênero no âmbito laboral, principalmente nas negociações, ou solicitação de recursos e como precisam mostrar a sua competência e qualificações.

Para Casa Nova (2014) as mulheres ainda enfrentam preconceitos e barreiras em diversas áreas do conhecimento, não seria diferente na Contabilidade. Quando a questão de gênero é colocada, várias teorias se apresentam para explicar como se desenrolam, em diferentes contextos, as relações entre homens e mulheres de uma maneira tão desigual.

As mulheres conseguiram certa aceitação social no mercado de trabalho, mesmo trazendo uma carga de responsabilidades que muitas vezes atrapalham

nessa ascensão, tais como: o trabalho doméstico, os filhos e as atividades familiares. Segundo Lima *et al.* (2013), as mulheres tendem a não priorizar a sua carreira por conta de outros aspectos da sua vida, sendo diferente dos homens que priorizam mais as suas carreiras.

Esse mesmo raciocínio é aplicado quando se trata de formação dado que, Há anos atrás, o sistema de formação na sociedade era segregado, onde era direcionado para os homens uma formação abrangente no mercado de trabalho, seja na atividade profissional ou na docência. Para as mulheres sobrava apenas o ensino para crianças, o magistério, o ensino básico, ficando para essas profissionais apenas um papel maternal ou dedicar-se aos fazeres da família (SAMPAIO; GOMES; SANTANA, 2017).

Para a mulher cursar a graduação encontra dificuldades semelhantes as identificadas no mercado de trabalho e na sociedade. Blay (2002), aponta um cenário onde o esforço individual, que seria o principal fator de equiparação entre homens e mulheres igualmente competentes na prática não se realiza, pelas condicionantes sócio-históricas construídas que podem influenciar também na elaboração de sua monografia.

Na pesquisa de Velho e León (1998), foi evidenciado que as mulheres que atingem a qualificação máxima (doutorado e pós-doutorado), principalmente das áreas biológicas e sociais, desejam equilibrar carreira e família, priorizando a vida privada da profissional, não adotando uma postura contestatória ao modelo tradicional acadêmico tido como masculino.

Embora os mesmos autores informam que a idade, o tipo de criação, a área de conhecimento e os países, influenciam de forma tal que : "...é difícil chegar a alguma conclusão definitiva sobre os determinantes da produção científica por mulheres, a não ser a de que se trata de uma construção social" (VELHO; LEÓN, 1998, p.344).

2.5 AS TIPOLOGIAS METODOLÓGICAS

Segundo Sanchez (2007), o método científico é um instrumento que a ciência utiliza para que possa ser sondada a realidade, que é formado por um conjunto de procedimentos, pelos quais os problemas científicos são formulados e

as hipóteses podem ser examinadas.

A pesquisa quanto aos fins pode ser: descritiva, exploratória e explicativa. A pesquisa é exploratória, quando a temática se encontra em fase de desenvolvimento e busca proporcionar mais informações sobre o assunto investigado. Ou seja, tem por objetivo conhecer a variável estudada tal como se apresenta, o que significa e o contexto onde ela está inserida (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

A pesquisa se define como descritiva quando, os fatos observados são descritos e registrados sem sofrer interferência do pesquisador. Esse tipo de pesquisa busca descrever fenômenos ou características da população estudada, onde são utilizadas técnicas, padrões de coletas de dados, como questionário e observação (GIL, 2008).

Já a pesquisa explicativa, é definida quando o pesquisador procura explicar a razão do fenômeno e suas causas, através do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados, visando à identificação dos fatores determinantes ou contribuintes para ocorrência dos mesmos (GIL, 2010).

Quanto aos meios de pesquisa, podem ser definidos como as maneiras pela qual obtemos os dados necessários para elaboração da pesquisa, pode ser: documental, estudo de caso e pesquisa de campo, dentre outros. A pesquisa documental é definida pela análise de materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com a pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Já a pesquisa de campo é aquela que utilizamos para obter informações e/ou conhecimento acerca de um problema para o qual se procura uma resposta. Segundo Gil (2008), é caracterizada pela interrogação direta das pessoas, onde busca conhecer o comportamento de determinado material, sendo solicitado informações a um grupo acerca do problema estudado.

Por fim o estudo de caso, busca fazer um estudo de um ou poucos objetos em profundidade, onde se busca um amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros meios de pesquisa citados (GIL, 2008). Segundo Yin (2001), esse tipo de estudo tem contribuição inigualável para compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos; que surge do desejo e necessidade de se compreender fenômenos complexos.

Os instrumentos de pesquisa podem ser: questionário e entrevista. Segundo Stewart e Cash Júnior (2015), a entrevista é a forma mais comum de comunicação objetiva, planejada e séria, onde se pode receber ou fornecer informações, compartilhar características, através de um encontro presencial ou por meio digital entre duas ou mais pessoas, para se obter o máximo de informações a respeito do assunto que se está pesquisando.

A observação é um tipo de técnica interativa, que pode estudar fenômenos complexos e institucionalizados, servindo para realizar análises descritivas e exploratórias, podendo detectar informações por vezes não apreendidas por outros métodos (FERREIRA; TORRECILHA, MACHADO, 2005).

O questionário é um instrumento de coleta de dados, onde são utilizadas uma série ordenada de perguntas de múltipla escolha que devem ser respondidas, para o recolhimento de dados mais precisos e diretos, e também explorar em profundidade quase igual a de perguntas abertas (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Ainda existe outra possibilidade, a escala Likert, que é um tipo de escalonamento de 5 pontos que consiste em desenvolver um conjunto de afirmações relacionados a sua definição, onde é medido o grau de concordância/discordância do pesquisado (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A observação consiste em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar, não apenas ver e ouvir, e pode ser muito útil para se obter informações do que está se estudando (PRODANOV; FREITAS, 2013). Por sua facilidade é um dos instrumentos de pesquisa mais utilizados na contabilidade, por ter os dados disponíveis por meio de um fácil e rápido acesso. Onde essa base de dados pode ser externa como os dados da bolsa de valores e interna conformada pelos dados da instituição que está sendo estudada (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos tipos de abordagem do problema, pode ser quantitativo, qualitativo e quanti/qualitativo. A abordagem quantitativa tem como característica a utilização de instrumentos estatísticos, tanto para a coleta quanto para o tratamento dos dados, pesquisas descritivas se utilizam bastante desse tipo de abordagem (BEUREN, 2003).

Os estudos qualitativos conseguem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, sem a utilização de dados estatísticos, onde a escolha adequada de métodos e teorias convenientes

são aspectos considerados para esse tipo de abordagem (FLICK, 2009).

Ainda existe o tipo de pesquisa que utiliza os dois tipos de abordagem que são as quantitativas e qualitativas, que busca desenvolver um estudo mais aprofundado utilizando ambas as técnicas.

Desta forma buscou-se apresentar os principais conceitos das técnicas que serão exploradas no próximo tópico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse tópico serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para elaboração do presente trabalho.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Será realizado um estudo de natureza descritiva, pois, segundo Rodrigues (2007), busca proporcionar maior familiaridade com o problema, através de levantamento bibliográfico e documental. Serão utilizados dados coletados através de pesquisa bibliográfica junto ao banco de dados dos trabalhos de conclusão de curso de ciências contábeis, os quais foram categorizados e organizados qualitativamente para fins de análise.

Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa documental, pois foram tratados dados analiticamente, da base de dados da UFPB.

Quanto a abordagem do problema é quantitativa, pois foram quantificados e analisados dados referentes as monografias defendidas e elaborados tabelas e gráficos. O estudo também está relacionado ao gênero da produção das monografias.

3.2 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

O método de pesquisa escolhido foi feita através da observação, que foi elaborada no banco de dados DROPBOX onde estavam depositados os TCC's em ciências contábeis da UFPB. Os dados foram levantados em uma planilha de Excel (apêndice), onde contém as variáveis estudadas, que são: gênero, período letivo. Procedimentos metodológicos, quanto a abordagem do problema, quanto aos fins, aos meios, tipo de pesquisa e instrumentos de pesquisa.

Quanto a abordagem do problema observou-se monografias que não descreviam esse item especificamente, por ter sido previamente definido foi atribuído um tipo de abordagem nesses casos.

Quanto aos outros procedimentos metodológicos descritos, respeitou-se a autodeclaração dos autores das monografias.

3.3 UNIVERSO

O campo de pesquisa foi conformado pelos TCC's dos alunos do curso de Ciências Contábeis do CCSA da UFPB campus I em João Pessoa. Foi analisado cada período acadêmico no triênio 2015 a 2017, totalizando neste censo 286 monografias.

Tabela 1 – Quantidade de TCC'S analisados

SEMESTRE	TCCS ANALISADOS
2015.1	57
2015.2	36
2016.1	40
2016.2	46
2017.1	52
2017.2	55
TOTAL	286

Fonte: Elaboração própria (2019)

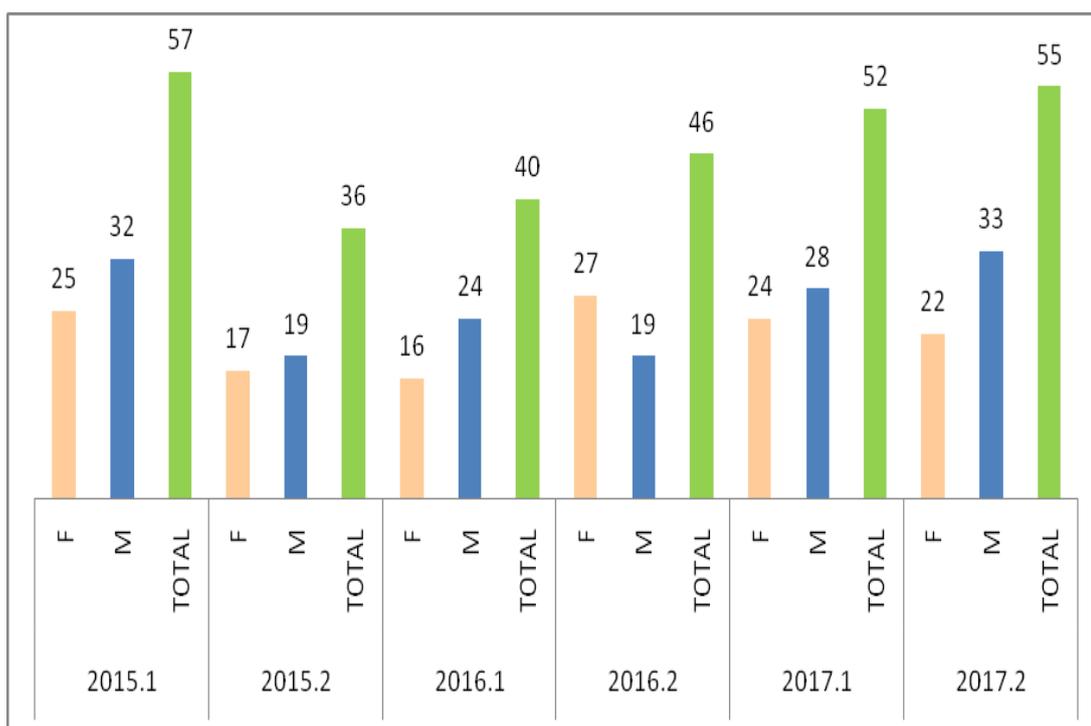
3.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada com os dados disponibilizados do banco de dados dos TCC's em ciências contábeis da UFPB campus I, com todo o universo de monografias defendidas pelos discentes no triênio acadêmico 2015-2017.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com as informações contidas nos resumos e procedimentos metodológicos das 286 monografias do curso de Ciências contábeis da UFPB no triênio 2015-2017. Esta etapa do trabalho demonstra os seguintes resultados obtidos.

Gráfico 1 – Quantidade de defesas por semestre



Fonte: Elaboração própria (2019)

No gráfico 1 observa-se que nos semestres 2015.1 e 2017.2, foram os que mais tiveram TCC's com 57 e 55 respectivamente. Já o período em que menos alunos concluíram foi o de 2015.2 com apenas 36.

Segundo o gráfico 1, em todos os períodos os homens foram maioria dos autores, sendo exceção apenas no semestre 2016.2.

Todavia o estudo não conseguiu identificar as razões dessa tendência, existem vários fatores que podem influenciar nesse fenômeno, como o número de alunos por semestre, o calendário acadêmico.

A seguir, serão apresentados os dados referentes aos tipos de abordagem do problema. Na tabela 2, será analisada a abordagem quantitativa.

Tabela 2 – Tipos de pesquisa quanto à abordagem do problema

Período	Quantitativa	Qualitativa	Quant/Quali
2015.1 - F	9	10	6
2015.1 - M	8	13	11
2015.2 - F	5	5	7
2015.2 - M	9	6	4
2016.1 - F	7	4	5
2016.1 - M	9	9	6
2016.2 - F	13	7	7
2016.2 - M	8	7	4
2017.1 - F	12	7	5
2017.1 - M	13	8	7
2017.2 - F	12	7	3

Fonte: Elaboração própria (2019)

No semestre 2017.2 o gênero masculino produziu 15 trabalhos quantitativos sendo o maior número entre os semestres analisados. Contudo observa-se que no ano de 2017 as pesquisas quantitativas foram quase equiparadas em ambos os gêneros. Já em 2016.2, as mulheres tiveram a maioria das pesquisas quantitativas com 13. Isso pode ter ocorrido pelo número de mulheres que defenderam o TCC serem maior do que o de homens nesse período conforme evidenciado no gráfico 1.

Na abordagem qualitativa, podemos observar que quase em todos os semestres houve uma aproximação das pesquisas qualitativas entre homens e mulheres. Apenas em 2015.1 (13) e 2017.2 (11) ocorreu uma diferença maior, onde o gênero masculino obteve mais trabalhos qualitativos que o feminino.

Embora exista paridade, os homens também realizam esse tipo de abordagem, sendo maioria ainda que mínima em todos os semestres, menos no semestre 2016.2 onde houve um empate.

Houve em certos casos durante a coleta de dados, uma dificuldade em identificar qual abordagem de pesquisa a monografia estava utilizando, muitas vezes até com erros de escolha, onde destacava certo tipo de abordagem, mas na verdade se utilizava outra ou a principal era omitida ou ainda não era atualizada/corrigida.

De uma forma geral, dava impressão que a metodologia continuava a mesma desde o projeto, mesmo ocorrendo mudanças para a versão final da monografia, e não se corrigia ou atualizava o tipo de abordagem.

Podemos observar que a abordagem quantitativa/qualitativa, apresenta

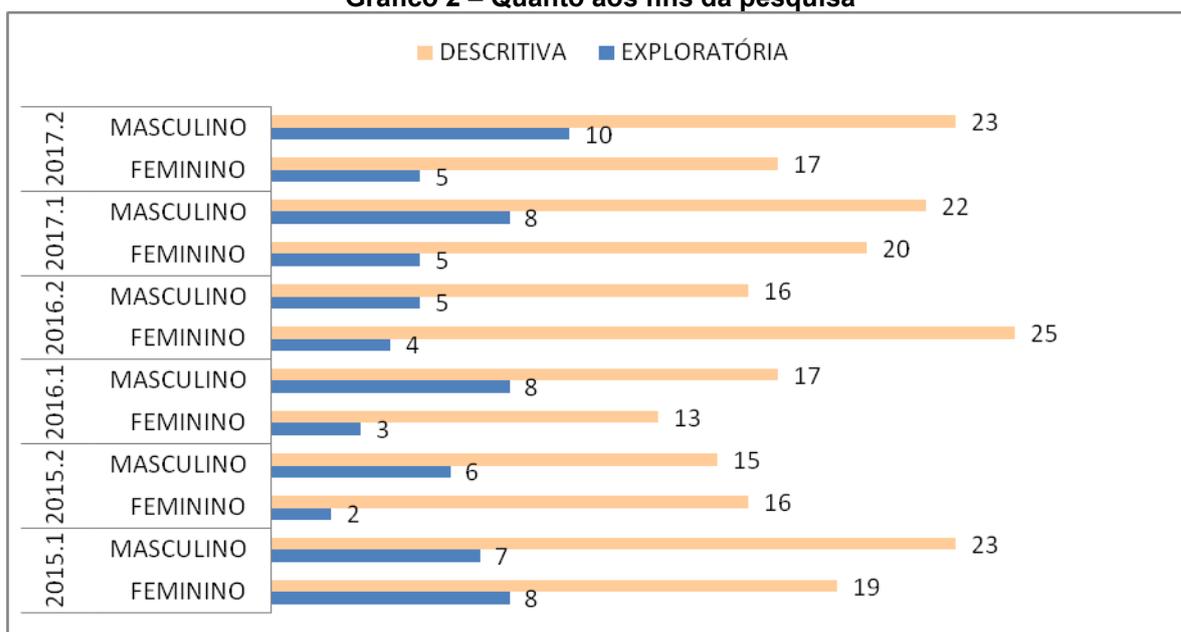
uma metodologia mais completa, e que no semestre 2015.1 com 11 pesquisas masculinas ocorreu a maiores diferenças levando em consideração o gênero, onde os homens tem ampla maioria nesse quesito.

Já nos períodos 2015.2 com 7 pesquisas feminino e 4 masculina, e 2016.2 onde os percentuais se repetem, observa-se que a tendência se inverte, na qual as mulheres conseguem quase que o dobro do número de pesquisas com essa abordagem em relação aos homens nesse período. Mais uma vez, seria necessária uma pesquisa mais aprofundada do assunto para compreender melhor tal tendência.

A inserção das mulheres no ensino superior do curso de Ciências Contábeis, implica na superação da cultura que lhe foi imposta como Sampaio; Gomes e Santana (2017) salientaram em seu estudo, que as mulheres ficaram restritas ao ensino para crianças, o magistério, o ensino básico, ficando para essas profissionais apenas um papel maternal ou dedicar-se aos fazeres da família.

Contudo outros elementos além de gênero precisam ser considerados como: tema da pesquisa, a formação do orientador(a), que influenciam na escolha das abordagens metodológicas, mas essa relação não foi analisada nesse trabalho.

Gráfico 2 – Quanto aos fins da pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2019)

Nesse gráfico 2, observamos que em quase todos os semestres a maioria das pesquisas exploratórias foram elaboradas pelo gênero masculino, apresentando a maior diferença nos períodos 2017.2 onde 10 pesquisas foram elaboradas por homens. Apenas no período 2015.1 apresenta uma exceção, na qual 8 das pesquisas exploratórias foram utilizadas pelo gênero feminino, sendo maioria em relação ao gênero masculino.

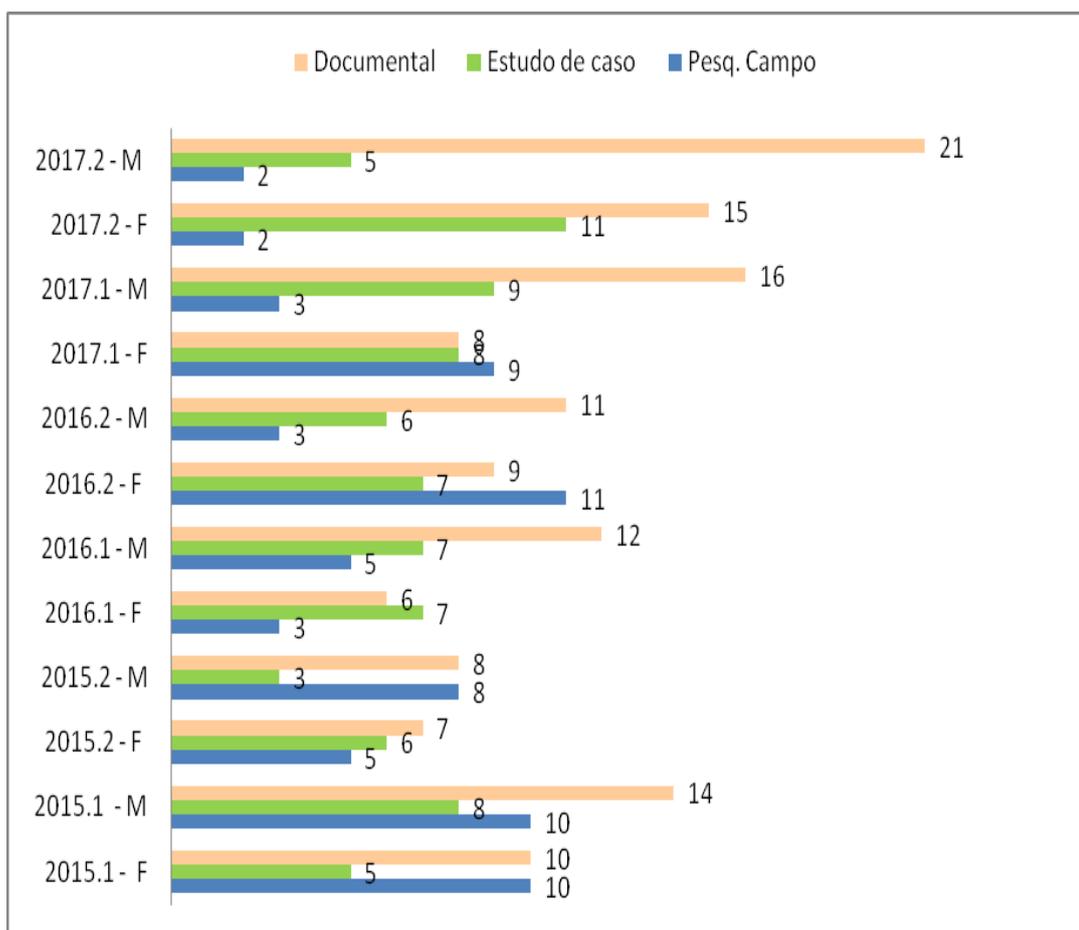
Já no que diz respeito a pesquisas descritivas, no ano de 2016.2 o gênero feminino elaborou quase que o dobro com 25, sendo essa a maior diferença de todos os semestres. Nos períodos 2015.1 e 2017.2, o gênero masculino optou em sua maioria por utilizarem a pesquisa descritiva, alcançando 23 nos respectivos semestres.

As pesquisas quanto aos fins, tiveram como segunda escolha o método descritivo, pois os fatos observados foram descritos e registrados sem sofrer interferência do pesquisador. Já que a pesquisa explicativa por sua vez, busca explicar a razão do fenômeno e suas causas não foi encontrada nas monografias do curso. Quanto aos fins, conclui-se que o gênero não foi fator determinante para a escolha do método da pesquisa e que está mais atrelado ao tema da monografia. Temas com recortes pouco pesquisados requerem em princípio, uma pesquisa exploratória.

Durante a coleta de dados, pode-se observar a falta de familiaridade dos

alunos quanto aos fins da pesquisa, onde uma possível falta de embasamento para a escolha metodológica pode ter causado confusão neste item, que foi registrado nesta pesquisa por autodeclaração. Quando a pesquisa foi exploratória/descritiva, foi adicionada em ambos os campos.

Gráfico 3 – Meios de investigação



Fonte: Elaboração própria (2019)

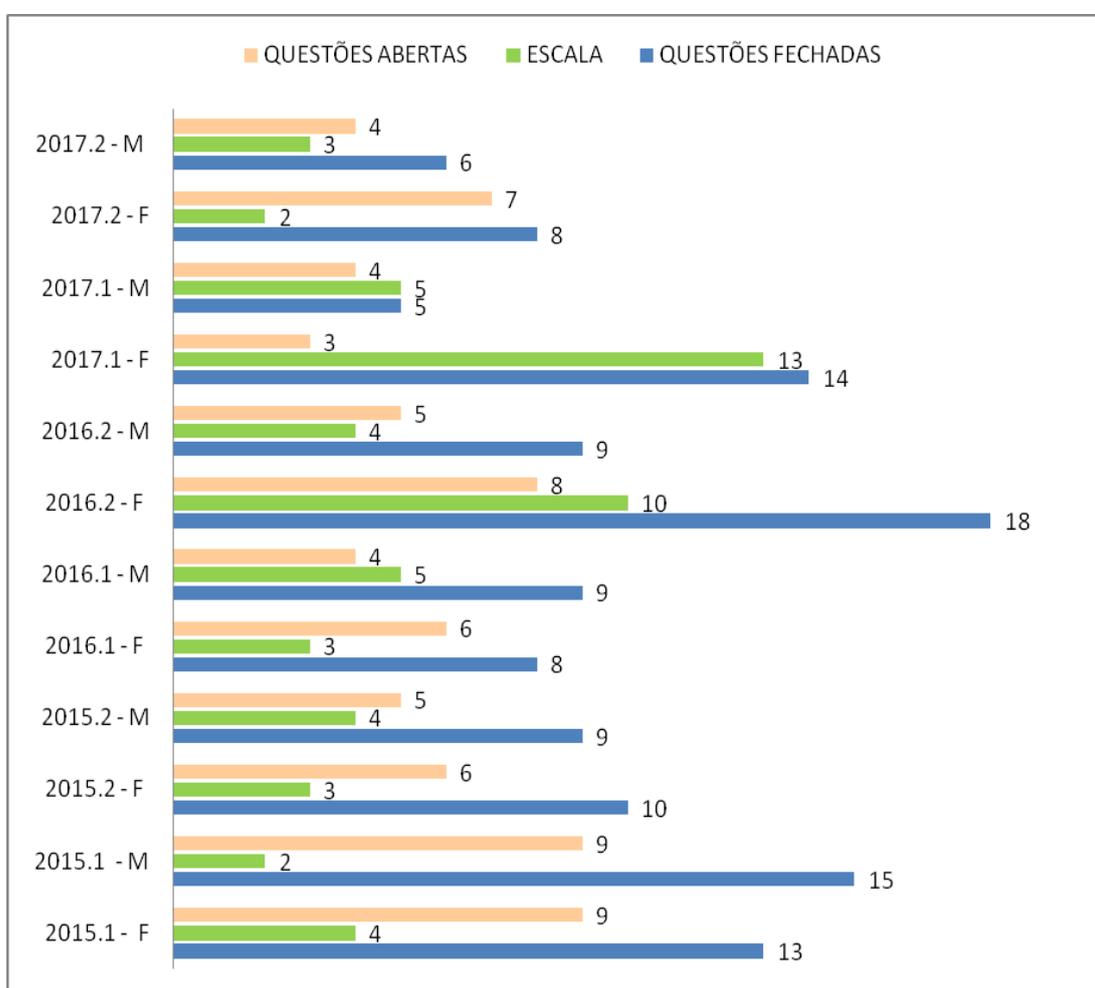
No gráfico 3, pode se observar que quanto aos meios de investigação, a pesquisa de campo na maioria dos casos é utilizada pelo gênero masculino, o que fica bem visível no período 2015.1 que apresenta 10 TCC's . Outro resultado mostra que assim como na pesquisa de campo, o gênero masculino tem a maioria dos estudos documentais, em 2017.1 com 21 monografias alcança quase o dobro do número dos estudos femininos que utilizaram esse meio de investigação.

Quando o meio de abordagem é o estudo caso, as mulheres apresentam maioria em relação aos homens, onde 2017.2 com 11 pesquisas traduzem perfeitamente essa tendência.

Os alunos e alunas, podem ter preferência pelo estudo documental por terem uma carga horária de trabalho elevada, por morarem só e por isso tomar conta dos afazeres domésticos, pela dificuldade de locomoção que outros tipos de pesquisa exigem, dentre outros fatores que não foram evidenciados nessa pesquisa.

Embora Hirata (2002), mencione que as relações de gênero são desiguais na sociedade e que pode estar refletido no tempo necessário para dedicação a pesquisa.

Gráfico 4 – Tipos de questões em entrevistas/questionários



Fonte: Elaboração própria (2019)

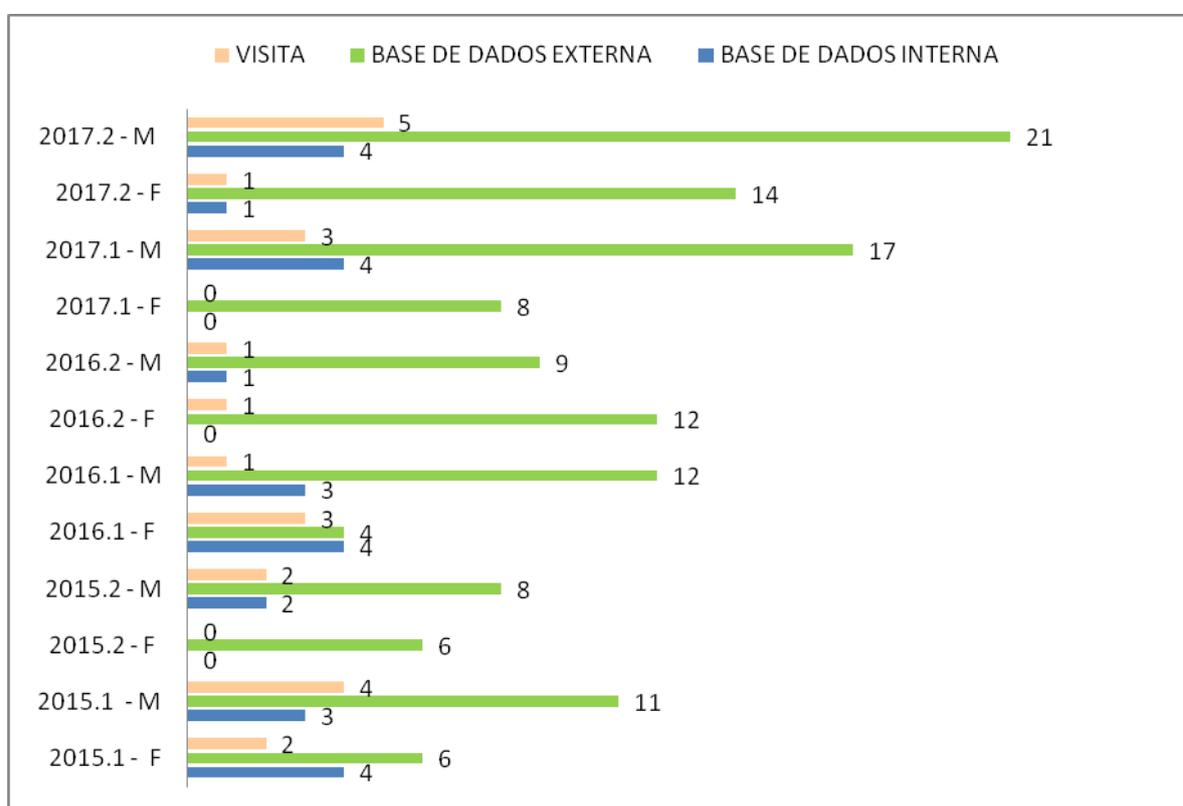
No gráfico 4, estão apresentados os dados dos instrumentos de pesquisa. Quando o instrumento de pesquisa utilizado foi o de questões abertas, a mulher tem o maior número em quase todos os semestres levando em consideração a escolha dos instrumentos de pesquisa feita pelos homens, alcançando maior diferença

em 2017.2 com 7 pesquisas. Já no período 2015.1, podemos observar que a mesma quantidade de homens e mulheres se utilizou desse instrumento de pesquisa, ambos com 9.

O gênero masculino tem preferência por questões fechadas e escala linkert. Nesta análise se percebe que a relação de gênero não mostra ter tanta influência, porque está vinculado também ao designer da pesquisa.

Quando a escolha foi mista ou seja, se utilizou mais de 1 tipo, ambos foram considerados.

Gráfico 5 – Observação: visita e base de dados



Fonte: Elaboração própria (2019)

No gráfico 5 mostra que, em 2017.2 o gênero masculino produziu 21 trabalhos com base de dados externa, alcançando o maior número entre os períodos analisados, sendo a base de dados externa o mais utilizados em todos os períodos tanto por homens quanto por mulheres.

Podemos observar ainda que em todos os semestres a visita foi mais utilizada como instrumento de pesquisa pelo gênero masculino em relação ao gênero feminino. Em 2015.2, só os homens utilizaram esse instrumento de

pesquisa, sendo assim as mulheres não utilizaram a visita nenhuma vez nesse semestre.

A visita está vinculada a base de dados interna, onde o pesquisador precisa se deslocar até o local onde os dados serão coletados o que pode dificultar na escolha desse método.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como motivação responder a problemática de identificar a tendência das metodologias dos TCC's, observada com relação ao gênero para os concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFPB Campus I, tendo como objetivo mapear essas metodologias no triênio de 2015 á 2017. A partir do período letivo 2018.1 tem-se o TCC dividido em duas atividades TCC I e II, mas não fazem parte da minha pesquisa, pois o processo ainda está se iniciando.

Esse diagnóstico permitiu mapear as metodologias elaboradas pelos alunos em relação ao gênero, compreendido como uma construção, social histórica e cultural, na qual os autores citados mostram as desigualdades existentes, coo a dupla jornada das mulheres.

Observou-se de uma forma geral que, foram encontrados erros na descrição da metodologia, demonstrando que os alunos não estão atentos quanto a descrição dos procedimentos metodológicos. Não atualizando as suas escolhas do projeto para a versão final da monografia, fazendo escolhas equivocadas, o titulo não combina com o trabalho, colocam uma metodologia no trabalho, mas na pesquisa é executada outra.

Um dos exemplos desses erros, consistiu em descrever que se tratava de uma pesquisa qualitativa quando na verdade utilizavam as duas, tendo predominância quantitativa. Isso pode ter ocorrido por falta de atenção, pois o projeto pode ter começado utilizando um tipo de metodologia e acabar mudando sem ser alterado na versão final, o apontar que precisam melhorar o conhecimento da metodologia.

De uma forma geral quanto à abordagem do problema quantitativo e qualitativo, foram encontrados resultados alternados em alguns semestres.

Percebe-se a falta de uma disciplina de cunho exclusivamente qualitativo na grade curricular obrigatória, a disciplina pesquisa aplicada aborda o assunto, mas pelo fato de sua ementa ser ampla não é tratado esse tema com a profundidade necessária para que os alunos possam adquirir uma base para aplicar esse tipo de pesquisa, por outro lado existe uma disciplina de métodos quantitativos dando maior embasamento para alunos utilizarem essa abordagem.

Quanto aos meios de investigação as mulheres demonstram preferência pela pesquisa documental e instrumentos de pesquisa na observação, que

mostraram dados da pouca participação feminina quanto à visita, e pode estar mais vinculado ao tipo de pesquisa, área temática, campo de atuação do orientador.

Ainda sobre as concluintes do gênero feminino, demonstram maior utilização de questões abertas que os do gênero masculino indicando que utilizam mais as aptidões de socialização que culturalmente lhe foram conferidos. Já o gênero masculino demonstra maior utilização de questões fechadas e escala Linkert.

As limitações da pesquisa foram: trabalhar apenas com base de dados, os TCC's do triênio 2015-2017, não ter realizado análises com o gênero dos orientadores. Recomenda-se como futuras pesquisas essa temática, dessa vez utilizando questionários para que a visão dos alunos também seja analisada.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, R. **Desafios do Crescimento Universitário**. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2011/05/serie-especial-mostra-desafios-do-crescimento-do-ensinouniversitario.html>. Acesso em: 18 Ago 2018.

BEUREN, I. M. E outros. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

BLAY, E. A. Gênero na universidade. **Educação em Revista**, v. 1, n. 3, p. 73-77, 2002.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945**. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Brasília, 1945. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 08 jun 2019

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº10, de 16 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Brasília, 2004. Disponível em; http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 08 jun 2019.

CASA NOVA, S. P. C. **Contabilidade das mulheres na universidade brasileira: lucros e perdas, ingressos e permanência**. 2014. Reinaldo Guerreiro Tese (Livro-Docência em Contabilidade e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

CASTRO, M. G. Gênero e poder no espaço sindical. **Estudos feministas**, ano 3, v. 29, p. 29-51, 1995.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **A representatividade feminina na contabilidade**. 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/sem-categoria/a-representatividade-feminina-na-contabilidade/>. Acesso em: 10 jun 2019.

CONSEPE. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba**. UFPB. João Pessoa, 2015.

DUARTE, E. N. *et al.* **Análise da produção científica em gestão do conhecimento: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais**. 2014. Esperdito Pedro da Silva. Tese (Doutorado em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicada, UFPB, Paraíba, 2014.

ENSSLIN, S. R.; DA SILVA, B. M. S.. Investigação do perfil dos artigos publicados nos congressos de contabilidade da USP e da UFSC com ênfase na iniciação científica. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 3, p. 113-131, 2008.

EVANGELISTA, A. A. et al. **O currículo do curso de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador**. 2005. Antonio Benedito Silva

Oliveira. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado, UNIFECAP, São Paulo 2005.

FERREIRA, L. B.; TORRECILHA, N.; MACHADO, S. H. S. A técnica de observação em estudos de administração. XXXVI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Windsor Barra Hotel & Congressos, 2012.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, P. C.; *et al.* **Identificação do perfil profisiográfico do profissional de Contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de emprego na Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo. 2006.** Ivam Ricardo Peleias
Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2006.

HIRATA, H. *et al.* **Dicionário crítico do feminismo**: Editora UNESP, São Paulo 2009.

HIRATA, H. **Divisão sexual do trabalho**: o estado das artes. Nova divisão sexual do trabalho, p. 273-89, 2002.

INEP. **Censo da educação superior 2017**: resumo técnico. Brasília. INEP, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>. Acesso em: 07 jun 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 06 out 2018.

LIMA, G. S.; CARVALHO NETO, A.; LIMA, M. S.; TANURE, B.; VERSIANI, F. O teto de vidro das executivas brasileiras. **Pretexto**, v. 14, n. 4, p. 65-80, 2013.

LIMA, O. **O Trabalho de Conclusão de Curso e suas perspectivas na produção científica**: uma análise no curso de ciências contábeis da UFPB. Wenner Glaucio Lopes de Lucena. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis) – UFPB. João Pessoa, Paraíba. 2015

MARCONI, M de A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico** : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos . 6 ed. São Paulo, Atlas, 2006.

MARTINS, G. A.; SILVA, R. B. C. Plataforma teórica – trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico. In: 5º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 5º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade São Paulo: **Anais [...]** São Paulo, 2005.

NICHOLSON, L. Interpretando o gênero. **Revista de estudos feministas**. Florianópolis, UFSC, v.8 n.2, p.1-35, 2000.

PESSOA JUNIOR, L. S.; LIMA, D. H. S. De. **Pesquisa em contabilidade:** investigação da percepção dos discentes do curso de ciências contábeis da universidade federal do rio grande do norte quanto sua importância e incentivos oferecidos na graduação 2015. Diogo Henrique Silva de Lima. Monografia (Ciências Contábeis) UFRN. Natal, RN. 2015.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R.. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, p. 318-325, 1995.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, v.7, n. 4, out./dez.2010.

PRODANOV, C. C.. FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, W. C. *et al.* **Metodologia científica**. Paracambi: Faetec/IST, v. 40, 2007.

ROZA, M. C.; MACHADO, D. G.; QINTANA, A. C.. Análise Bibliométrica da produção científica sobre contabilidade pública no encontro de administração pública e governança (ENAPG) e na revista de administração pública (RAP), no período de 2004-2009. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 11, n 20, p.59-72, jul-dez/2011.

SAMPAIO, E. S.; GOMES, D. R. R.; SANTANA, P, M.. História da contabilidade eo gênero feminino: o caso Anna Jansen, a rainha do maranhão (Sec. XIX). **De Computis-Revista Española de Historia de la Contabilidad**, v. 14, n. 26, p. 59-89, 2017.

SANCHEZ, S.. **Método Científico e suas aplicações**. São Paulo, Brasil, 2007.

SANTOS, C. K. S.; *et al.* Pesquisa científica no curso de ciências contábeis: limites e contribuições do trabalho de conclusão de curso. 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. Florianópolis. **Anais [...] 2015**. Florianópolis, UFSC, 2015.

SIGAA, CCSA, DFC. **Corpo docente**. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/professores.jsf?id=1332>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SILVA, A. P. B.; OTT, E.. Um estudo sobre a interação entre a pesquisa científica e a prática profissional contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 6, n. 2, p. 204-220, 2012.

SILVA, G. M. S.; ROSA, F. S. O Curso de Ciências Contábeis no Brasil: um estudo sobre as políticas públicas de ensino superior e seu reflexo na oferta e na demanda no período de 2001 a 2013. **Revista UNEB**, v. 6, n. 2. p 94-11, 2016.

STEWART, C. J.; CASH JUNIOR, W. B. **Técnicas de entrevista**: estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores. 14 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 8, n. 2, ,p.147-175. 2009.

TILLY, L. A. Gênero, história das mulheres e história social. **Cadernos Pagu**, n. 3, p. 28-62, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Ciências Contábeis**. João Pessoa, 2013.

VELHO, L.; LEÓN, E.. A construção social da produção científica por mulheres. **Cadernos Pagu**, n.10, p.309-344. 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso, planejamento e métodos**. 2 ed. São Paulo: Bookman, 2001.

APÊNDICE – PLANILHA DOS TCC'S PESQUISADOS 2015-2017 (continua)

ALUNOS	SEMESTRE	GÊNERO	TIPO DE PESQUISA			MEIOS DE INVESTIGAÇÃO			FINS		INSTRUMENTOS					
			QUANTITATIVA	QUALITATIVA	QUANTITATIVA/ QUALITATIVA	PESQUISA DE CAMPO	ESTUDO DE CASO	DOCUMENTAL	EXPLORATORIA	DESCRITIVA	PERGUNTAS FECHADAS	ESCALA	PERGUNTAS ABERTAS	BASE DE DADOS INTERN	BASE DE DADOS EXTERNA	VISTA
01	2015.1	F			X	X			X	X	X					
02	2015.1	F	X			X			X		X					
03	2015.1	F		X			X			X	X	X				
04	2015.1	F		X			X			X	X		X			
05	2015.1	F		X						X		X				
06	2015.1	F		X			X	X		X			X			X
07	2015.1	F	X			X				X	X	X				
08	2015.1	F		X			X			X			X			
09	2015.1	F		X			X			X	X	X				
10	2015.1	F		X			X		X		X		X			
11	2015.1	F			X	X				X	X	X				
12	2015.1	M		X			X		X	X						X
13	2015.1	M		X			X			X	X		X			
14	2015.1	M			X			X								X
15	2015.1	M	X					X					X			
16	2015.1	M			X			X		X					X	
17	2015.1	M		X				X		X					X	
18	2015.1	M		X				X		X						
19	2015.1	M	X			X				X	X		X			
20	2015.1	M		X			X			X					X	
21	2015.1	M		X				X		X					X	
22	2015.1	M		X		X				X	X		X			
23	2015.1	M			X	X				X	X		X			
24	2015.1	M			X	X				X	X	X	X			
25	2015.1	F		X		X			X	X	X		X			X
26	2015.1	F		X		X			X	X	X		X			
27	2015.1	F	X					X	X						X	
28	2015.1	M			X		X		X				X			X
29	2015.1	M		X		X				X	X		X			
30	2015.1	F			X	X		X		X	X		X			
31	2015.1	F			X			X		X					X	
32	2015.1	F		X				X		X					X	
33	2015.1	F	X					X		X					X	
34	2015.1	F	X					X		X			X			
35	2015.1	F			X	X				X	X		X			
36	2015.1	M	X			X				X	X		X			
37	2015.1	M	X					X		X					X	
38	2015.1	M	X					X		X					X	
39	2015.1	M			X		X			X	X					
40	2015.1	M			X	X		X		X	X		X			
41	2015.1	F	X					X	X	X					X	
42	2015.1	F	X				X				X					
43	2015.1	F	X							X				X		
44	2015.1	M		X				X		X				X		
45	2015.1	M	X				X		X						X	
46	2015.1	M			X					X					X	
47	2015.1	M			X			X		X	X		X			
48	2015.1	M			X			X		X						
49	2015.1	F			X			X	X		X		X			
50	2015.1	M		X		X				X	X					
51	2015.1	M			X	X			X		X					
52	2015.1	M		X		X				X	X					X
53	2015.1	M		X			X		X		X	X				
54	2015.1	M		X				X	X						X	
55	2015.1	M	X				NI	NI	NI	?					X	
56	2015.1	F	X					X		X					X	
57	2015.1	M	X					X	X						X	
58	2015.2	F		X				X		X					X	
59	2015.2	F			X		X			X	X	X	X			
60	2015.2	F		X			X			X	X	X				
61	2015.2	F		X			X	X		X	X		X			
62	2015.2	F		X		X				X	X		X			
63	2015.2	M			X	X				X	X		X			
64	2015.2	M		X				X		X					X	
65	2015.2	M		X				X		X					X	
66	2015.2	M		X			X			X			X			X
67	2015.2	M	X			X				X	X	X	X			
68	2015.2	M		X			X			X	X		X			
69	2015.2	F		X			X		X				X			
70	2015.2	M			X			X		X					X	
71	2015.2	M		X		X			X		X					
72	2015.2	M		X				X	X						X	
73	2015.2	F	X			X				X	X		X			
74	2015.2	F	X					X		X					X	
75	2015.2	F	X			X				X	X					
76	2015.2	F	X					X		X					X	
77	2015.2	F			X	X				X	X		X			
78	2015.2	M			X	X				X	X	X				
79	2015.2	M	X					X		X					X	
80	2015.2	M	X					X		X					X	
81	2015.2	M	X			X				X	X	X	X			
82	2015.2	M	X				X			X			X			X
83	2015.2	F			X			X		X					X	
84	2015.2	F			X			X		X					X	
85	2015.2	F			X		X			X	X					
86	2015.2	F			X		X			X	X					
87	2015.2	M			X			X		X					X	
88	2015.2	F			X	X				X	X	X				
89	2015.2	F	X					X	X	X					X	
90	2015.2	M	X					X	X	X					X	
91	2015.2	M	X			X			X	X	X					
92	2015.2	M	X			X			X	X	X		X			
93	2015.2	M	X			X			X	X						
94	2016.1	F			X			X		X					X	
95	2016.1	F	X					X		X	X		X			
96	2016.1	F		X				X		X					X	
97	2016.1	F			X		X			X	X		X			

(continuação)

ALUNOS	SEMESTRE	GÉNERO	TIPO DE PESQUISA			MEIOS DE INVESTIGAÇÃO			FINS		INSTRUMENTOS					
			QUANTITATIVA	QUALITATIVA	QUANTITATIVA/QUALITATIVA	PESQUISA DE CAMPO	ESTUDO DE CASO	DOCUMENTAL	EXPLORATÓRIA	DESCRITIVA	PERGUNTAS FECHADAS	ESCALA	PERGUNTAS ABERTAS	BASE DE DADOS INTERN	BASE DE DADOS EXTERNA	VISITA
98	2016.1	F		X			X		X	X	X					
99	2016.1	F		X				X	X							X
100	2016.1	F		X			X		X	X		X				
101	2016.1	M		X				X	X							X
102	2016.1	M		X				X	X							X
103	2016.1	M		X				X	X							X
104	2016.1	M		X			X		X	X	X					
105	2016.1	M		X			X		X	X	X					
106	2016.1	M		X			X		X	X	X					
107	2016.1	M		X			X		X	X	X	X				
108	2016.1	M		X			X		X							X
109	2016.1	M		X				X	X							X
110	2016.1	F	X			X			X	X						
111	2016.1	F	X					X	X				X			X
112	2016.1	F	X					X	X							X
113	2016.1	F	X				X		X				X			
114	2016.1	F	X				X		X	X		X				
115	2016.1	M	X					X	X							X
116	2016.1	M	X					X	X							X
117	2016.1	M	X					X	X				X			
118	2016.1	M	X				X		X				X			
119	2016.1	M	X				X		X	X	X					
120	2016.1	M	X					X	X							X
121	2016.1	M	X					X	X			X				
122	2016.1	M	X					X	X							X
123	2016.1	F			X	X			X	X	X	X				
124	2016.1	F			X	X			X	X	X	X				
125	2016.1	F			X		X		X				X			X
126	2016.1	M			X			X	X							X
127	2016.1	M			X			X	X							X
128	2016.1	M			X	X			X	X		X				
129	2016.1	M			X	X			X	X		X				
130	2016.1	M			X		X		X	X						
131	2016.1	M			X			X	X							X
132	2016.1	F	X				X		X				X			X
133	2016.1	M	X				X		X				X			X
134	2016.2	F		X			X		X	X	X	X				
135	2016.2	F		X				X	X							X
136	2016.2	F		X				X	X							X
137	2016.2	F		X			X		X	X		X				
138	2016.2	F		X			X		X	X		X				
139	2016.2	F		X				X	X							
140	2016.2	F	X				X		X	X						
141	2016.2	F	X				X		X	X	X	X				
142	2016.2	M		X			X		X				X			X
143	2016.2	M		X			X		X	X		X				
144	2016.2	M			X			X	X	X		X				X
145	2016.2	M		X		X			X	X		X				
146	2016.2	M		X				X	X							X
147	2016.2	M		X				X	X	X		X				
148	2016.2	M		X			X		X	X						
149	2016.2	M		X		X			X	X	X					
150	2016.2	F		X				X	X							X
151	2016.2	M			X			X	X		X					
152	2016.2	F			X			X	X							X
153	2016.2	M	X					X	X							X
154	2016.2	F	X			X			X	X	X					X
155	2016.2	F	X					X	X							X
156	2016.2	F	X					X	X							X
157	2016.2	F	X			X			X	X	X	X				
158	2016.2	F	X				X		X	X	X					
159	2016.2	F	X					X	X							X
160	2016.2	F	X					X	X							X
161	2016.2	F	X			X			X	X	X					
162	2016.2	F	X				X		X	X	X					
163	2016.2	F	X			X			X	X	X	X				X
164	2016.2	M	X					X	X							X
165	2016.2	M	X				X		X	X	X					
166	2016.2	M	X					X	X							X
167	2016.2	M	X			X			X	X		X				
168	2016.2	F	X					X	X							X
169	2016.2	M	X					X	X							X
170	2016.2	M	X					X	X	X	X					
171	2016.2	F			X	X			X	X	X					X
172	2016.2	F			X		X		X	X		X				
173	2016.2	F			X		X		X	X	X					
174	2016.2	F			X	X			X	X		X				X
175	2016.2	F			X	X			X	X						
176	2016.2	F			X	X			X	X						
177	2016.2	M			X		X		X							X
178	2016.2	M			X			X	X							X
179	2016.2	M	X					X	X							X
180	2017.1	F		X				X	X	X	X					
181	2017.1	F		X			X		X	X	X	X				
182	2017.1	F			X	X			X	X	X					
183	2017.1	F		X			X		X	X		X				
184	2017.1	F		X		X			X		X					
185	2017.1	F			X		X		X							X
186	2017.1	F		X		X			X	X	X					
187	2017.1	F		X			X		X	X		X				
188	2017.1	F		X			X		X		X					
189	2017.1	M		X				X	X							
190	2017.1	M		X			X		X				X			
191	2017.1	M			X			X	X							X
192	2017.1	M		X			X		X				X			X
193	2017.1	M		X				X	X							X
194	2017.1	M		X				X	X							X
195	2017.1	M		X			X		X			X				X
196	2017.1	M		X				X	X							X
197	2017.1	F	X			X		X	X							X
198	2017.1	F	X					X	X							X

ALUNOS	SEMESTRE	GÊNERO	TIPO DE PESQUISA			MEIOS DE INVESTIGAÇÃO			FINS		INSTRUMENTOS					
			QUANTITATIVA	QUALITATIVA	QUANTITATIVA/ QUALITATIVA	PESQUISA DE CAMPO	ESTUDO DE CASO	DOCUMENTAL	EXPLORATÓRIA	DESCRITIVA	PERGUNTAS FECHADAS	ESCALA	PERGUNTAS ABERTAS	BASE DE DADOS INTERN	BASE DE DADOS EXTERNA	VISITA
199	2017.1	F	X					X		X						X
200	2017.1	F	X					X	X							X
201	2017.1	F	X					X		X						X
202	2017.1	F	X				X			X	X	X				
203	2017.1	F	X					X		X						X
204	2017.1	F	X					X	X							X
205	2017.1	F	X					X		X	X	X				
206	2017.1	M	X					X		X						X
207	2017.1	M	X					X		X						X
208	2017.1	M	X				X			X	X	X	X			
209	2017.1	M	X					X		X						X
210	2017.1	M	X				X			X	X	X				
211	2017.1	M	X					X	X							X
212	2017.1	M	X					X		X						X
213	2017.1	M	X					X		X			X			X
214	2017.1	M			X		X			X	X	X				
215	2017.1	M	X					X		X						X
216	2017.1	M	X					X		X						X
217	2017.1	M	X					X	X							X
218	2017.1	F	X					X		X						
219	2017.1	F	X					X	X		X	X				
220	2017.1	F	X				X		X	X	X					
221	2017.1	M	X					X		X			X			X
222	2017.1	M	X					X	X							X
223	2017.1	F			X	X				X	X	X				
224	2017.1	F			X	X				X	X	X				
225	2017.1	F			X		X			X	X	X				
226	2017.1	M			X			X		X						X
227	2017.1	M			X			X		X						X
228	2017.1	M			X			X	X	X						X
229	2017.1	M			X		X			X						
230	2017.1	M			X	X				X		X	X			
231	2017.1	M		X			X			X	X	X	X			
232	2017.2	F		X				X		X	X	X				
233	2017.2	F		X				X		X			X			
234	2017.2	F			X	X				X	X	X	X			
235	2017.2	F	X				X			X	X	X				
236	2017.2	F	X					X		X	X	X	X			X
237	2017.2	F		X			X			X	X	X				
238	2017.2	F		X				X		X						X
239	2017.2	F		X				X		X	X	X				
240	2017.2	M			X		X			X			X			X
241	2017.2	M		X				X		X						X
242	2017.2	M		X				X		X						X
243	2017.2	M		X				X		X		X				
244	2017.2	M		X				X		X			X			X
245	2017.2	M			X		X			X						X
246	2017.2	M		X			X			X						X
247	2017.2	M		X			X			X	X					
248	2017.2	M		X				X		X						X
249	2017.2	M		X				X		X			X			X
250	2017.2	M		X				X	X				X			X
251	2017.2	M			X			X	X							X
252	2017.2	F	X					X		X						X
253	2017.2	F	X					X		X						X
254	2017.2	F	X					X		X						X
255	2017.2	F	X					X		X						X
256	2017.2	F	X					X		X						X
257	2017.2	F	X					X		X						X
258	2017.2	F	X					X		X						X
259	2017.2	M	X				X			X	X					
260	2017.2	M	X					X	X							X
261	2017.2	M	X					X		X						X
262	2017.2	M	X					X		X						X
263	2017.2	M	X					X	X							X
264	2017.2	M	X					X		X						X
265	2017.2	M	X					X	X							X
266	2017.2	M		X				X		X						X
267	2017.2	M			X	X				X	X	X	X			
268	2017.2	M	X					X		X						X
269	2017.2	M	X				X			X	X	X				
270	2017.2	M	X					X		X						X
271	2017.2	F	X					X	X							X
272	2017.2	F	X					X	X							X
273	2017.2	M	X					X	X							X
274	2017.2	M	X					X	X							X
275	2017.2	F		X				X		X			X			X
276	2017.2	M	X					X	X							X
277	2017.2	M			X			X	X							X
278	2017.2	M	X					X	X							X
279	2017.2	M	X					X	X		X	X				
280	2017.2	F	X					X	X							X
281	2017.2	F		X				X		X	X	X				
282	2017.2	F			X			X	X							X
283	2017.2	F			X			X		X						X
284	2017.2	M			X		X			X						X
285	2017.2	M			X			X		X		X				
286	2017.2	M		X				X		X	X					